



ESCOLA EM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA: Uma abordagem preventiva e interdisciplinar

Marcos Vieira Araujo¹
Jucilene Oliveira de Sousa²
Dâmaris Souza de Nojosa Pais³

RESUMO

Este trabalho aborda o consumo de drogas e suas consequências na saúde e nos aspectos psicossociais dos alunos da escola estadual Cicero Vieira Neto, localizada no município de Pacaraima/RR. O objetivo da investigação se constituiu em apontar dados atuais, se há ou não o uso de drogas na escola, os fatores que prejudicam o usuário que é discriminado socialmente e segregado do convívio sócio familiar. Portanto, este trabalho trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória, através do método de pesquisa bibliográfica e campo. Além disso, foi utilizado como instrumento de pesquisa uma entrevista com professor e alunos, tendo assim um contato mais direto com esta problemática que ainda é presente na sociedade contemporânea. Tecem-se, ainda, comentários acerca das inovações trazidas pela Lei nº 11.343/06, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, em especial quando esta se refere às práticas preventivas. Conclui-se, entre outros aspectos, que embora não falem leis nem projetos voltados para a prevenção do consumo de drogas, somente agora é que começa a existir na sociedade a disseminação de uma cultura preventiva, razão pela qual, as medidas voltadas à prevenção estão sendo postas em execução de uma forma lenta e descontínua, pois sabe-se que as drogas lícita ou ilícita é um problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas, independentemente de faixa etária ou condição socioeconômica, sendo um problema de ordem social, a partir do momento em que suas consequências alcançam níveis quantitativos assustadores em todo o mundo.

Palavras-chave: Prevenção, Drogas Lícitas e Ilícitas, Dependência.

INTRODUÇÃO

As drogas ainda se faz presente na sociedade contemporânea, onde milhares de crianças, adolescentes e jovens acabam fazendo o uso dos seus mais variados tipos. Essa realidade não é diferente no município de Pacaraima, que por fazer fronteira com a Venezuela, os indivíduos têm maior acesso aos mais variados tipos de drogas.

Pacaraima está situada a 220 km da capital Boa vista/RR, ainda está em fase de crescimento e isso se torna um grande obstáculo em relação ao combate, prevenção e tratamento às drogas para as autoridades competentes, incluindo a Escola Estadual Cicero Vieira Neto.

¹ Especialista pelo Curso de Informática da Educação do Instituto Federal do Amazonas-IFAM, marcosvieiraaraujo@gmail.com;

² Mestre pelo Curso de Física da Universidade Federal de Roraima – UFRR, jucilene.docente@gmail.com;

³ Especialista pelo Curso em Educação a Distância - AVM Educacional LTDA, damarisnojosa@gmail.com;



As drogas vêm se tornando constantemente um problema que abrange toda a sociedade, que muitas vezes não sabe que providências tomar para solucionar tais situações, pois percebe-se que ainda há falta de leis mais rigorosas que venham penalizar os traficantes que infelizmente optam por esse caminho.

Em 2004, o levantamento epidemiológico realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), em estudantes de educação básica, comprovou a presença de psicotrópicos nas escolas. Segundo Galduróz et al. (2004), a existência do uso de drogas entre alunos é uma tendência de iniciação precoce na faixa etária de 10-12 anos mais de 12% das crianças já usaram algum tipo de droga na vida.

Corroborando sobre essa questão, Guimarães (2007, p.1) comenta que há um aumento nos registros de consumo de drogas entre os jovens do ensino fundamental e médio da rede pública, o que colabora com a ideia de que a prevenção pode ser mais eficaz que a repressão. Na visão de Fonseca (2006, p.2), “a melhor forma de se chegar com a mensagem antidrogas ao jovem é municipalizando as ações de prevenção contra as drogas”.

No que se refere ao município de Pacaraima/RR essa é uma situação que infelizmente se faz presente em alguns ambientes escolares, principalmente pela facilidade de alguns indivíduos a obterem as drogas lícitas e ilícitas, pelo fato do município fazer fronteira com a Venezuela. Diante disso, tem-se a seguinte **pergunta problema desse estudo**: Há evidências do uso de drogas na Escola Estadual Cicero Vieira Neto?

A **importância deste trabalho** se reflete em entender que as drogas, tanto lícitas como as ilícitas, destroem a cada dia vidas de crianças e jovens e que esse problema tem que ter um olhar diferenciado das autoridades competentes, pois esse mal existe em todo mundo e ninguém está excluído de se envolver ou ter um membro de sua família ou amigo envolvido com drogas, tendo em vista de que nos últimos anos as crianças têm tido cada vez mais um contato precoce com algum tipo de droga.

Muitas vezes a família não tem orientação para ajudar seu membro familiar que se envolveu com as drogas e procura a escola para orientação dessa problemática, pois a mesma tem um papel fundamental na vida de crianças e adolescentes. No entanto, a escola deve estar preparada para estas situações, já que nem sempre tem um suporte para lidar com as consequências que as drogas ocasionam.

Sendo assim, delimitou-se como **objetivo geral** analisar no contexto da Escola Estadual Cícero Vieira Neto se há o uso indevido de drogas e a maneira como a escola busca sua prevenção. Para tanto, foram estabelecidos três **objetivos específicos**, sendo respectivamente: Identificar se há o consumo de drogas entre os alunos e quais os tipos mais



comuns; Verificar se o adolescente está preparado para lidar com o uso indevido de drogas e; Verificar se a Escola Estadual Cícero Vieira Neto possui um plano de prevenção às Drogas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória, através do método de pesquisa bibliográfica, que segundo Silva e Karkotli (2011, p.12), consiste no levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita:

A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica (SILVA; KARKOTLI, 2011, p.12).

Como instrumento de pesquisa, foi realizada uma entrevista com o professor e alunos da Escola Estadual Cícero Vieira Neto, com perguntas elaboradas antecipadamente, em uma conversa informal com os participantes entre o período de agosto a setembro de 2018. À decisão de fazer entrevista deu-se pelo fato que esta técnica de coleta de dados permite ao pesquisador um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto, alcançando assim o objetivo pretendido.

A Escola Estadual Cícero Vieira Neto, foi inaugurada em maio de 2001 pelo decreto nº. 4197/E. Está localizada na Rua 01 s/n, no bairro Suapi no município de Pacaraima e iniciou suas atividades atendendo ao Ensino Fundamental de 1.^a a 8.^a séries e Ensino Médio, nas modalidades regular e EJA. A escola recebeu este nome para homenagear o desbravador Cícero Vieira Neto, nascido em 18 de setembro de 1903 no Estado do Ceará que chegou a Roraima pela primeira vez, em 1938.

A escola possui 10 salas de aula, 02 banheiros para alunos e 02 para funcionários, 01 biblioteca com acervos didáticos, uma sala multifuncional a qual estar equipada com materiais didáticos e paradidáticos, laboratório de informática com 18 computadores, 01 sala da diretoria, 01 sala para a coordenação pedagógica, 01 sala para orientação educacional, 01 sala para o jornal Gazeta Estudantil, 01 sala da bomba d'água, 01 banheiro adaptado para depósito, 01 copa, 01 depósito de merenda escolar, 01 amplo espaço para refeitório e também para apresentações culturais, 01 quadra coberta de esportes; além da disponibilização de quatro salas para a Universidade Virtual de Roraima (UNIVIRR). Número de alunos 1020, Matutino 395, Vespertino: 347 Noturnos: 278.



Quanto aos procedimentos, em primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para formação da contextualização teórica. Posteriormente, foi feita uma pesquisa de campo com levantamento de dados através de entrevistas. No segundo momento o contato com direção para obter autorização para entrevista com alunos e o professor, assim como a locomoção no interior da instituição. Já no terceiro momento a entrevista com professor e em seguida com alunos para obter as informações para este trabalho.

À natureza da pesquisa foi de cunho qualitativo. A abordagem qualitativa permitiu analisar de que forma a escola lida com o problema das drogas, permitindo descobrir quais ferramentas estão envolvidas no processo de prevenção do uso de drogas, conhecimento, através da análise que foi feita dos dados coletados nas entrevistas. Na visão de Gil (2010, p.46) a pesquisa qualitativa:

É descritiva, podendo descrever pessoas, situações, acontecimentos, transcrições de entrevistas e acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos etc.; sendo assim, o pesquisador é o instrumento chave para a pesquisa, tendendo a analisar seus dados indutivamente (GIL, 2010, p.46).

Os dados foram coletados através de entrevistas estruturadas, com perguntas elaboradas com antecedência gravadas presencialmente, e posteriormente descritas no próprio trabalho.

A população alvo dessa pesquisa foram os professores e alunos, bem como a escola no seu contexto geral. Para Silva e Karkotli (2011, p.12) a população consiste na seleção de forma clara, incluindo critérios de eleição e exclusão e uma descrição da origem dos participantes do estudo.

Assim, a população dessa pesquisa foram os professores e alunos da Escola Estadual Cícero Vieira Neto, localizada no município de Pacaraima/RR. A escolha do professor deu-se pelo fato que ele está em contato direto com os alunos e por isso pode fornecer informações significativas para o trabalho. A escolha dos alunos deu-se pelo fato de obter informações se há ou não o uso de drogas na escola, através de uma conversa informal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que os problemas relacionados às drogas atingem também os ambientes escolares, tornando um desafio para os profissionais dessa área, buscar meios que impeçam que as drogas se alastrem sobre a vida dos alunos e de toda a comunidade escolar. Diante disso, buscou-se saber dos alunos e do professor da Escola Estadual Cícero Vieira Neto



alguns aspectos que estejam relacionados com o uso das drogas dentro da escola, bem como se a escola possui algum plano de prevenção às drogas.

Referente aos alunos buscou-se saber primeiramente a idade dos mesmos, de modo que eles tinham entre 17 e 23 anos. Verifica-se que eles ainda são bem jovens e esse é um aspecto preocupante, pois como bem lembra Fonseca (2006, p.1):

O consumo de drogas entre jovens tem sido uma das questões que mais afligem a sociedade contemporânea e vem se expandindo mundialmente constituindo-se uma ameaça à estabilidade das estruturas e valores econômicos, políticos, sociais e culturais das nações (FONSECA, 2006, p.1).

Fica evidente que as drogas também estão presentes entre os jovens, bem como nos ambientes escolares entre os alunos. Ao serem questionados sobre a série que estão cursando, verificou-se que dois deles cursam o ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o outro cursa o 4º semestre em licenciatura de literatura pela UNIVIRR.

No que se refere ao professor, ele trabalha como professor na Escola Cícero Vieira Neto e é orientador educacional da escola. Também atua como policial civil na Secretaria de Segurança Pública no Estado de Roraima.

Os alunos, quando questionados se sabiam o que eram drogas, foram bem claros e objetivos nas respostas, onde um deles respondeu: *“Sei o que é drogas, tem vários tipos, lícitas e ilícitas, depende... São tipo cigarro, bebidas, entorpecentes”* (Aluno II, 2018).

Figueredo (2012), faz uma referência trazendo um conceito mais efetivo para as drogas pela OMS, como sendo “qualquer substância capaz de modificar a função de organismos vivos, resultando em mudanças fisiológicas ou de comportamento”.

Na Lei ordinária nº 11.343/2006, de agosto de 2006, em seu parágrafo único do Art. 1 aborda que:

Consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União (BRASIL, 2006).

Tendo como conhecimento o que são as drogas, o professor e os alunos foram questionados se já fizeram uso de algum tipo de drogas. A resposta do professor foi bem clara, ao negar qualquer tipo de uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

Porém, quanto as respostas dos alunos, todos foram unânimes ao responderem que em algum momento de sua vida já fizeram uso de algum tipo de drogas, como observa-se através da fala de um deles: *“Maconha, remédio esse ai também, cocaína. A maconha era a sensação de relaxamento, já a cocaína não, era sensação de medo”* (ALUNO I, 2018).



Além da maconha, outras drogas também foram citadas pelos alunos, como anabolizantes e comprimidos. Segundo Nobrega (2010, p.1) são comuns às drogas surgirem em rodas de amigos e nos ambientes escolares, mas também podem originar-se da família e até mesmo da mídia:

Porque embora socialmente aceitas, o álcool e cigarro também são drogas e é a partir do consumo dessas drogas muito comuns no nosso dia a dia, que o jovem pode chegar ao consumo de outras mais sérias e perigosas. Nesse caso sofrerão as consequências à família, a escola e a sociedade (NOBREGA, 2010, p.1).

Diante dessa citação, verifica-se que o contato com algumas drogas surge muitas vezes bem próxima do jovem, na maioria das vezes através de drogas lícitas, como o consumo de cigarro e álcool, podendo até mesmo influenciar ao uso de outras drogas ilícitas.

Segundo relatos do professor, os tipos de drogas que os alunos mais costumam usar são a maconha e bebidas alcoólicas. Diante desse relato, destaca-se o comentário de Pinsky e Bessa (2004) que apontam a maconha e a cocaína como as drogas ilícitas que constituem os maiores temores da sociedade brasileira, uma vez que são as mais consumidas pelos jovens.

Além disso, os alunos relataram que além de consumirem alguns tipos de drogas também conhecem outras pessoas que fazem uso de algum tipo de droga, sendo a maioria amigos ou colegas deles.

Segundo Nobrega (2010, p.1) frequentemente os amigos são os responsáveis pelas decisões que o jovem passa a tomar, muitas vezes há uma troca de caminho, pois o adolescente passa a ver coisas que antes não conhecia como é o caso das drogas. O perigo passa a rondá-lo, sem que ele tenha real noção.

Sendo assim, acredita-se que o fato de conhecer alguém que use drogas e ter intimidade com essa pessoa, pode ser um fator de influência para que o indivíduo também venha fazer uso de alguma substância. Diante disso, é fundamental manter um diálogo a respeito dessa temática, buscando expor aos alunos informações a respeito do uso das drogas e suas consequências.

Nessa perspectiva, buscou-se saber se alguma vez alguém já falou com os alunos a respeito de drogas. Segundo o professor, o mesmo *“não tem costume de abordar sobre essa temática em sala de aula”*. Porém, os alunos relataram já ter ouvido sobre esse assunto através de amigos e principalmente através de palestras na própria escola, que abordam sobre os tipos de drogas mais utilizadas entre os jovens e as consequências de seu uso.



Para Borges (2009), o essencial é que haja palestras, fóruns, conferências, campanhas educativas e culturais que orientem a comunidade na prevenção da autodefesa, proporcionando uma sociedade mais segura e longe das drogas.

Além disso, Soares (2000, p.144) complementa ao dizer que se deve “conversar com o aluno ou indicar alguém para fazê-lo, com o objetivo de averiguar os fatos e de tomar as primeiras providências”. Assim, a Escola Estadual Cícero Vieira Neto deve sempre estar buscando abordar sobre esse assunto, pois sabe-se que o uso das drogas pode causar consequências desastrosas para o indivíduo.

Nessa linha de pensamento, buscou-se saber a opinião dos alunos e do professor se as drogas fazem mal para saúde. As respostas tanto do professor, quanto dos alunos foram unânimes, ao responderem que sim, bem como verifica-se na resposta do professor: *“com certeza, causa dependência química, e outros males para o organismo, principalmente mental”*.

Para Borges (2009, p.18) as drogas como toda e qualquer substância ocasiona algum tipo de transformação no organismo do ser humano, trazendo-lhes não só prejuízos à saúde, mas, também nos fatores emocional, psicológico e comportamental.

Assim, a Escola Estadual Cícero Vieira Neto deve preocupar-se em lidar com essa problemática, pois quando os entrevistados foram questionados sobre a capacidade da escola em estar preparada para enfrentar essas questões, tanto os alunos como o professor acreditam que ainda há um despreparo do ambiente escolar, como expõe a fala de um dos alunos:

A escola não está preparada, porque precisaria de profissionais mais capacitados e preparados. As pessoas que têm problema de dependência química ou de usar qualquer tipo de droga iam precisar de um psicólogo, de psiquiatra de vários especialistas na área pra poder lidar com essas pessoas que são usuários, de modo que a escola não disponibiliza de nenhum desses profissionais (ALUNO I, 2018).

Fonseca (2006, p.1) aborda que “a escola se encontra diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresenta-se como a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo de drogas entre estudantes”. Corroborando sobre essa questão, Castro e Rosa (2010, p.9) abordam que a escola “apresenta-se como um espaço contraditório e por diversas formas interpelado quando se pontua tais questões”.

Com isso, buscou-se saber quais os motivos na opinião do professor e dos alunos que levam os jovens a experimentar as drogas. As respostas se relacionaram principalmente *“pela influência de amigos, curiosidade, para fazer coisas erradas, algo ilícito, proibido”* (ALUNO III, 2018).



Na visão de Borges (2009, p.10) os indivíduos que utilizam drogas podem estar à procura de respostas para as incertezas e frustrações, tornando-se um escape à realidade. Para outros, é símbolo de rebeldia, de protesto. Outras vezes, é um caminho para a recreação e a curiosidade.

Diante a citação acima, observa-se que vários são os motivos que levam o indivíduo a usar drogas. Através do depoimento do professor fica evidente esses aspectos:

Eu creio que mais pelas amizades, uma pessoa quer fazer parte de um grupo, aquele grupo mais deslocado, mais safo de repente por curiosidade os jovens querem experimentar, aí começa a dependência. Eu quero ressaltar um negócio, a droga é uma sensação muito boa, creio eu. Se não fosse boa tanta gente não consumiria, então é algo bom, mesmo que momentâneo. Por isso que as pessoas vão em busca dela, as vezes pra fugir dos problemas, igual a cachaça, é uma droga também só que licita, tem pessoas, por exemplo que fuma droga mais por prazer e sabe ter controle, muitos. Agora, tem uns que não tem o controle que acaba tendo essa dependência química que é desastrosa para a vida deles (PROFESSOR, 2018).

Ao serem questionados se as drogas ilícitas deveriam ser liberadas, as respostas foram bem divididas, onde dois alunos concordaram que não, um aluno concordou parcialmente e o professor acredita que sim, que algumas drogas poderiam ser liberadas.

Não, porque o índice do consumo de drogas no mundo ia ser maior porque isso não é uma coisa boa (ALUNOS II e III, 2018).

Em partes, no caso da maconha sim, porque vai influenciar muito na medicina na luta contra câncer, com a liberação acredito que pode ajudar bastante com psicólogo, essa é a parte positiva. Por um lado, não, a utilização de outras substâncias pode trazer prejuízo pra saúde (ALUNO I, 2018).

Eu acredito (ponto de vista pessoal) que deveria ser liberada, agora por quê? Porque todo mundo usa, você chega na esquina compra em quantidade pequena, todo mundo sabe onde vende, então por que não libera logo? Pelo menos, a pessoa sai da clandestinidade, a pessoa vai comprar, vai gerar impostos, diversas outras coisas que é boa. Eu particularmente sou a favor, porque as vezes com relação a isso, eu acho que é tampar o sol com a peneira, não pode é proibido, mas você encontra em qualquer lugar pra comprar e aí? Não é librada? É, meu ponto vista é (PROFESSOR, 2018).

Ressalta-se que esse questionamento é ainda polemico no Brasil e ainda necessita ser mais aprofundado, pois os aspectos relacionados a essa problemática são bem amplas. Para Silveira (2014, p.1) é cada vez mais evidente que a política mundial atual para as drogas está falida, com movimentos de diversos setores de nossa sociedade solicitando por mudanças urgentes.

Além disso, Neves e Segatto (2010, p.3) aborda que a sociedade tem uma postura permissiva e aceita o consumo de algumas drogas como o álcool e o tabaco. Assim, de um lado tem-se a tendência da liberação ou legalização do consumo de drogas e, de outro, as posturas reacionárias de controle e repressão.



De um modo geral, é perceptível que muitos cidadãos usam drogas e até mesmo dentro dos ambientes escolares. Desta maneira, o professor foi questionado na maneira como se identifica o aluno que provavelmente está usando drogas, o mesmo respondeu que:

Já vi muitos alunos com aspecto que fumou ou cheirou dentro da sala de aula, aparentemente drogado, com os olhos bem vermelhos, bem aéreos, a coordenação vocal não funciona bem, ficam gaguejando, falando bem mansamente e quando é bebida observa-se pelo hálito, pelo cheiro (PROFESSOR, 2018).

Segundo Nobrega (2010, p.1) dificilmente a alteração de comportamento do aluno, quando este passa a usar drogas, passa despercebida por um professor:

O primeiro passo é observar e levantar informações a respeito do aluno. Depois aproximar-se dele e conversar sobre o assunto e posteriormente informar aos pais. Mas sua obrigação é comunicar o fato aos canais competentes, seja o diretor, o orientador ou o coordenador. A escola, por sua vez, tem de levar o fato ao conhecimento dos responsáveis pelo estudante (NOBREGA, 2010, p.1).

Reconhecendo que a escola deve tomar medidas que visem a prevenção do uso de drogas, buscou-se saber se a Escola Estadual Cicero Vieira Neto possui um plano de prevenção às Drogas. Porém, o professor respondeu que *“infelizmente a escola não possui nenhum plano, mas destacou que a mesma realiza palestras eventualmente sobre o assunto”*.

Nessa mesma perspectiva, o professor acredita que a escola não está preparada para lidar com o problema das drogas:

Eu creio que nenhuma escola está preparada. Primeiro, teríamos que ter profissionais bem treinados nessa área pra trabalhar com alunos, isso nós não temos, teria que ter um acompanhamento fora da escola, mas qual o profissional que a escola tem pra fazer esse tipo de trabalho? Teria que ter um sociólogo, teria que ter um psicólogo pra trabalhar com isso, mas não tem nada. Ai deixa na costa da direção, da gestora que é a carregadora de piano, tudo tem que ser nas costas dela, ou seja, o governo quer fazer as coisas, inventa as coisas, mas não dá as mínimas condições necessárias pra que a escola faça esse tipo de trabalho, não. Tem que colocar pessoal capacitado, pra fazer esse tipo de trabalho (PROFESSOR, 2018).

Segundo Nobrega (2010, p.1) tanto o professor quanto a direção da escola devem buscar:

Orientações em entidades ou clínicas de reabilitação de jovens usuários de drogas em busca de informações mais adequadas de como lidar para minimizar esse problema na escola, inclusive através de palestras, aulas expositivas sobre as consequências do uso das drogas e aplicar regras mais incisivas quanto ao seu uso na escola (NOBREGA, 2010, p.1).

Reconhecendo as dificuldades da escola, que muitas vezes não possuem uma estrutura para lidar com os problemas relacionados ao uso de drogas por seus alunos, expõe-se aqui



a importância do maior envolvimento entre professor e aluno, que devem ter uma relação de confiabilidade e assim, buscarem juntos alternativas que propicie soluções reais para as problemáticas encontradas.

Para os alunos, a melhor alternativa consiste em um bom diálogo. Segundo o professor, a melhor maneira de orientar seus alunos sobre o perigo das drogas e o mal que elas fazem é também através de um bom relacionamento, através de conversas e exemplos de pessoas que passaram por essa experiência.

Sendo assim, Neves e Segatto (2010, p.12) comentam que a educação é:

A ferramenta do desenvolvimento do ser humano rumo à cidadania, devendo ser capaz de levar o jovem a pensar criticamente, a refletir sobre suas ações, a inseri-lo no contexto social ao qual pertence, criando em cada mente o senso de responsabilidade.

Diante os resultados obtidos, verifica-se que a escola possui alunos que já tiveram ou que ainda mantém algum contato com as drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. No entanto, observa-se alguns desafios que devem ser melhor analisados para então buscar alternativas que viabilizem soluções diante esta problemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitos anos, o consumo de drogas está presente na sociedade e sua existência podia ter como finalidade efeitos benéficos ou maléficos, dependendo do propósito que iria se utilizar. Com o passar dos anos e com as mudanças na sociedade e no estilo de vida dos indivíduos, o uso de drogas tornou-se mais comum, sejam elas lícitas ou ilícitas.

Nesse contexto, destaca-se o uso de drogas em ambientes escolares, por indivíduos ainda são adolescentes e jovens, tornando um desafio que deve receber uma análise mais cautelosa, buscando alternativas que venham propiciar soluções reais, pois sabe-se que o uso dessas substâncias podem causar comportamentos violentos, tornando-se, portanto, um problema de questão social e de saúde pública.

Desta maneira, a escola como um ambiente formador de cidadãos sensibilizados de seus direitos e deveres, deve preocupar-se com essa questão. Com isso, este trabalho se propôs a analisar no contexto da Escola Estadual Cícero Vieira Neto, a partir do contato com professor e alunos, se há o uso indevido de drogas e a maneira como a escola busca sua prevenção.

Sendo assim, identificou-se através dos instrumentos de pesquisa que, sem sombra de dúvidas, existe o uso de drogas na escola e que a mesma ainda não tem plano de prevenção às



drogas, tanto o professor quanto os alunos afirmaram a existência e o uso de drogas nas dependências da escola e que a escola não está preparada para lidar com esse problema.

Percebeu-se que a escola realiza palestras na tentativa de abordar sobre essa temática, mas que em sua maioria são ações isoladas e que apesar de contribuir com essa problemática não causa grandes efeitos, já que se constatou que há uso de drogas na escola. Portanto, deve-se pensar em um trabalho constante e consistente, que envolva não só os alunos, mas também seus familiares e comunidade em geral.

Ressalta-se também a importância de medidas preventivas na escola, buscando capacitações sistemáticas e continuadas para os profissionais que atuam nesses ambientes, evitando assim, o ingresso desses indivíduos no mundo das drogas.

De um modo geral, a realização desse estudo conseguiu alcançar os objetivos que foram propostos, além de responder a problemática que foi indagada. Através dos resultados obtidos, acredita-se que esta seja uma temática que merece maior atenção e por isso merece maiores debates e é nessa perspectiva que este trabalho vem como um complemento dos já existentes nessa área.

Contudo, ressalta-se que a finalidade desse estudo não é de esgotar o assunto, mais sim de criar novos conhecimentos, numa perspectiva que envolveu a participação de professor e alunos, obtendo-se informações que podem ser utilizadas com a finalidade de uma educação preventiva e participativa, no combate às drogas, através de medidas preventivas, onde a educação é a ferramenta do desenvolvimento rumo à cidadania.

Sendo assim, a temática desse estudo merece constante atualização, onde as ideias explanadas nesta pesquisa podem contribuir para as questões que envolvem os aspectos relacionados à problemática das drogas, através de perspectivas e reflexões que foram abordadas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Wendson Martins. A Educação como Prevenção ao uso Indevido das Drogas: O Estudo de caso do PROERD. Ceará: Faculdade de Educação de Crateús, 2009. 80 p.

BRASIL. Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm. Acesso em 07 de set. de 2018.



CASTRO, Magali Sampaio de; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos. Prevenção do uso de drogas: adolescência, família e escola. Piauí: UFPI, 2010.

FONSECA, Marília Saldanha da. Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572006000200018&script=sci_arttext. Acesso em 14 de set. de 2018.

FIGUEREDO, Ailson Silva. Implantação da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes no Município de Paulo Afonso/BA. Paulo Afonso: FASETE, 2012.

GALDURÓZ, J. C. F. et al. V Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio 27 capitais brasileiras. São Paulo: Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. 2004

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Marcello Ovídio Lopes (coord.). Nova Lei Antidrogas Comentada. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

NEVES, Elcione Alves Sorna; SEGATTO, Maria Luiza. Drogas Lícitas e Ilícitas: Uma Temática Contemporânea. Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia, 2010. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/34-pos-grad.pdf>. Acessado em 13 de set. de 2018.

NOBREGA, Hamilton Felix. O Papel do Professor e da Escola no Combate às Drogas. São Paulo: Rede Omnia, 2010. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-papel-professor-escola-no-combate-as-drogas.htm>. Acessado em 13 de set. de 2018.

PINSKY, I.; BESSA, M. A. Adolescência e drogas. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Renata; KARKOTLI, Gilson. Manual de Metodologia Científica do USJ – 2011-1. São José: USJ, 2011. Disponível em: http://usj.edu.br/templates/includes/baixararquivo.jsp?id=920&NomeArquivo=Manual_Metodologia_USJ_MAR_2011_1.pdf&idEmpresa=194. Acesso em 14 de set. de 2018.

SILVEIRA, Dartiu Xavier da; MOREIRA, Fernanda Gonçalves. (org.) Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Atheneu, 2006.

SILVEIRA, Paulo. As drogas e a sociedade brasileira. Recife: Libertas, 2014. Disponível em: <http://www.libertas.com.br/antigo/index.php?central=conteudo&id=3535>. Acessado em 03 de set. de 2018.

SOARES, Gilda Maria Pompéia. A Questão da Droga na Escola. São Paulo: CONEM/SP, 2000. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_29_p137-148_c.pdf. Acessado em 03 de set. de 2018.